



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CAMPUS TAGUATINGA

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Taguatinga - DF

2023

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REITORIA

Veruska Ribeiro Machado
Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretora de Desenvolvimento de Ensino - DRDE

Iva Fernandes da S. M de Jesus
Coordenador-Geral de Ensino - COGEN

Gislaine Maia Nunes
Diretora de Políticas Estudantis - DRPE

CAMPUS TAGUATINGA

Gabriel Queiroz Negrão
Diretor-Geral

Alessandra Kreutz
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maria Estela Basílio de Oliveira Rocha
Coordenadora-Geral de Ensino

Maria do Carmo Pereira de Oliveira
Coordenadora Pedagógica

Alexandre Guimarães
Coordenador de Área - Vestuário

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

Camila Rodrigues da Fonseca
Francisco Nunes dos Reis Junior
Priscila Bosquê
Rafaela Felipe Asmar
Suzana Curi Guerra


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DE CURSO

CNPJ: 10.791.831/0001-82	
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	Campus Taguatinga
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	QNM 40 AE 1
Cidade/UF/CEP:	Taguatinga/ DF. CEP: 72146-000
Telefone/Fax:	(61) 2103-2223
E-mail de contato da Unidade:	campustaguatinga@ifb.edu.br
Site institucional:	www.ifb.edu.br/taguatinga
Área do Curso:	Produção Cultural e Design
Nome, titulação e email do coordenador de curso:	Francisco Nunes dos Reis Junior, Doutor francisco.junior@ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO -----	6
2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA -----	7
2.1. Histórico do Curso -----	8
2.2. O Arranjo Produtivo Local (APL) -----	9
2.2.1. A região -----	10
2.2.1.1. Taguatinga, Samambaia e Ceilândia -----	11
2.2.1.2. Guará -----	12
2.3. Demanda profissional e mercado de moda Distrito Federal -----	12
3 OBJETIVOS -----	14
3.1 Objetivo Geral -----	14
3.2 Objetivos Específicos -----	14
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO -----	14
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO -----	15
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR -----	20
6.1 Matriz Curricular -----	20
6.1.1 Componentes Optativos -----	24
6.1.2 Quadro-Resumo -----	25
6.2 Fluxograma -----	26
6.3 Ementário -----	31
6.4 Estágio Profissional Supervisionado -----	63
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso -----	63
6.6 Pesquisa -----	64
6.7 Extensão -----	65
6.8 Atividades Complementares -----	66
6.9 Metodologia para as Atividades a Distância -----	67
7 Critérios e procedimentos de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de saberes -----	67
8 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem -----	69



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9 Infraestrutura: instalações, equipamentos e biblioteca -----	71
9.1 Instalações e equipamentos -----	71
9.2 Biblioteca -----	82
9.4 Acessibilidade -----	83
9.5 Inclusão e diversidade -----	83
10 Corpo docente e técnico -----	85
10.1 Corpo docente -----	85
10.2 Corpo técnico -----	87
11 Certificados e diplomas a serem emitidos -----	88
12 Acompanhamento dos egressos -----	88
13 Experiências exitosas -----	88
14 Assistência estudantil -----	88
REFERÊNCIAS -----	94



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda
Eixo tecnológico	Produção cultural e design
Titulação e Habilitação	Tecnólogo em design de moda
Ocupações CBO associadas	2624-25 - Tecnólogo em design de moda. 2624-25 - Desenhista industrial de produto de moda (designer de moda).
Carga horária total	2088 horas-relógio 1740 horas-aula
Atividades complementares	não se aplica
Trabalho de conclusão de curso	60 horas-relógio (Projeto final de design de moda)
Estágio profissional supervisionado	não se aplica
Qualificações profissionais intermediárias	não se aplica
Forma de ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou Sistema de Seleção Unificada (SISU) e casos previstos na resolução que regulamenta os procedimentos administrativos e a organização didático pedagógica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília.
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Por componente curricular
Prazos para a integralização do curso	Previsto: 6 semestres Máximo: 12 semestres
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	30 vagas
Turno(s) de funcionamento	Diurno ou Noturno
Endereço do curso	QNM 40, Área Especial 01. Taguatinga/DF. CEP: 72146-000
Resolução autorizativa	Resolução nº 10-2015/CS-IFB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA

Segundo a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), em estudo de 2022 intitulado “A Geografia do Varejo de Moda no Brasil”, são expostos alguns dados que reforçam a necessidade de um olhar cuidadoso para as áreas de moda e design no País, incluindo o Distrito Federal, são eles:

- O mercado de moda no Brasil em 2021 foi de cerca de US\$ 48 bilhões e representa o 9º maior mercado mundial nesse segmento;
- “Segundo o Ranking SBVC 2022, em 2021 as 38 maiores redes de venda de Moda e que ainda incluem Calçados e Acessórios somaram cerca de R\$ 73 bi, ou seja, algo como US\$ 14 bi e que chegariam perto de 30% do mercado total. Isso apenas reforça também a importância das lojas individuais e pequenas redes na composição do mercado”;
- O ticket médio (despesa média mensal) por domicílio com gastos em produtos do vestuário apresenta uma concentração maior nas regiões Sul, Sudeste e parte do Centro - Oeste, com destaque para Brasília.
- As empresas de pequeno porte respondem por 46% do faturamento das indústrias de produtos do vestuário do Brasil.

Como visto acima, dados refletem um movimento de busca por pequenos negócios cada vez mais aparente no País e, não menos, no Distrito Federal, onde já são bastante conhecidas, nacionalmente, marcas autorais, feiras de produtos artesanais, as lojas colaborativas, as reuniões de marcas de artistas e designers em eventos específicos etc.

A profunda crise econômica instalada no Brasil veio como um complicador desse cenário: contração intensa da produção, aumento da inflação, desemprego e perda do poder de compra do Real. Mesmo diante da recessão do total do mercado de trabalho brasileiro, no último Mapeamento da Indústria Criativa, a procura pelos criativos cresceu, acarretando o aumento da participação desses profissionais, que passaram a assumir papel ainda mais estratégico no mercado de trabalho (FIRJAN, 2019). A economia criativa é apontada como um diferencial para momentos de crise. Esse é outro fator que incentiva a formação de novos designers de moda.

Economia criativa é um termo criado pelo professor inglês John Howkins em seu livro *The Creative Economy*, que a considera como “atividades nas quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

econômico. Pode ser definida como processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos”. A economia criativa é uma antítese da produção em massa, ela foca os esforços em oferecer menor quantidade de produtos, mas maior diferenciação.

Apesar de não ser muito conhecida, a economia criativa é uma força econômica em expansão. A FIRJAN (2015;2019) demonstra a importância desse mercado para o Distrito Federal pois “estima-se que as maiores participações da Indústria Criativa nos PIBs estaduais foram em São Paulo (3,9%), Rio de Janeiro (3,7%) e Distrito Federal (3,1%), todos os três com participação acima da média nacional (2,64%) e apresentando manutenção ou expansão de participação no período” (FIRJAN, 2015; 2019)

A atividades da economia criativa são divididas em 4 elos:

1. Consumo: publicidade, arquitetura, design, moda
2. Cultura: expressões culturais, patrimônio e artes, música, artes cênicas
3. Mídias: editorial, audiovisual
4. Tecnologias: P&D (pesquisa e desenvolvimento), biotecnologia, TICs (tecnologias da informação e da comunicação).

Ora, se a economia criativa é importante para o mercado do Distrito Federal, se existe espaço para a moda dentro deste contexto, por que não formar profissionais capazes de atuar nesses espaços? A proposta do Curso é exatamente essa, formar Designers de Moda que possam utilizar seus conhecimentos para propor projetos de produtos e/ou serviços dentro desse novo e importante viés da economia local.

2.1. Histórico do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFB Campus Taguatinga teve início no segundo semestre do ano de 2015 com o objetivo de oferecer ao Distrito Federal – em especial aos arranjos produtivos locais – profissionais qualificados, capazes de projetar, dentro dos diversos segmentos da moda, produtos do vestuário com características autorais e inovadoras. A partir do ano de 2016, o ingresso de novas turmas passou a ser nos primeiros semestres, anualmente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

De 2015 a 2023 o Curso recebeu aproximadamente 240 estudantes, em sua maioria com intenções de trabalho ou em ateliês próprios, como no exercício de microempreendedores individuais, em pequenos estabelecimentos, ou oferecendo serviços a diversas empresas da área, atuando em ramificações de projetos como vitrinismo, styling marketing de moda via mídias sociais, vendas especializadas etc.

Em 2023, após levantamento de egressos, podemos afirmar, a partir de acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante, que os tecnólogos em Design de Moda formados no IFB Campus Taguatinga saíram com conhecimentos e experiências que os tornaram aptos a serem absorvidos pelo mercado de trabalho do Distrito Federal e em outros estados do País. Temos casos, acompanhados pelo N.D.E., de stylist em atuação em grande rede varejista de moda do DF, figurinistas, produtores de moda, microempreendedoras em acessórios de moda, moda praia, uniformes, moda e artesanato e, também, no ensino de conhecimentos relacionados ao design de moda, através de cursos livres.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFB conta, ainda, com baixa evasão e turmas de ingresso completas, demonstrando procura dos estudantes e empenho para o cumprimento do percurso curricular.

2.2. O Arranjo Produtivo Local (APL)

O setor de vestuário no Distrito Federal não apresenta, atualmente e desde o início do Curso, estudos recentes para levantamento de dados fidedignos sobre empresas e seus segmentos em funcionamento na Região. O que se sabe, por reportagens em periódicos comuns e acompanhamento de eventos e movimentos de Moda, é que o DF mantém a característica daquilo nomeado como moda autoral, que é a produção geralmente pequena, contrária à produzida e vendida pelas grandes marcas de varejo, e que se apresentam geralmente em feiras de design, lojas colaborativas e nas mídias sociais (principalmente por vendas online). Redes como Instagram e Facebook, atualmente, reúnem um significativo número de marcas autorais do DF. Além dessa característica, apresenta-se, também, como um ponto forte na moda brasiliense, as características artesanais. Para além do feito artesanal, que muitas marcas ainda buscam perpetuar, há o artesanato na estética, muitos feitos a partir de produtos industrializados, já prontos, porém, beneficiados com aplicações, bordados e inserções manuais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2.2.1. A região:

O Campus Taguatinga encontra-se localizado entre as chamadas cidades satélites Taguatinga e Ceilândia, sendo a primeira conhecida em todo o Distrito Federal por sua oferta de produtos e serviços relacionados aos produtos de vestuário, abrigando lojas de matérias-primas (tecidos e aviamentos), de roupas e micro e pequenas indústrias de confecção. O cenário para o desenvolvimento do Setor do Vestuário no Distrito Federal se encontra em pleno crescimento econômico, de acordo com o plano de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do Vestuário do Distrito Federal. O APL do Vestuário do Distrito Federal é constituído por empresas e grupos ligados aos setores de uniformes profissionais, moda praia e moda feminina e masculina, considerado estes, os principais segmentos desta área. Este estudo envolveu as empresas situadas em Brasília e nas demais Regiões Administrativas e cidades do Entorno, como Sobradinho, Paranoá, Riacho Fundo I e II, Taguatinga, Guará, Ceilândia, Samambaia, Águas Claras, Brazlândia, Asa Norte, Asa Sul, Cruzeiro, Sudoeste, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Valparaíso, Novo Gama e Águas Lindas. Os dados também revelam que o crescimento econômico das empresas de confecção implica de maneira direta no crescimento econômico e social das comunidades locais, melhorando a qualidade de vida e colaborando para a inclusão social dos profissionais e moradores da região do Distrito Federal e cidades do Entorno, favorecendo o crescimento econômico da Capital Federal.

Uma das características observadas às empresas envolvidas na pesquisa (SEBRAE, 2010) foi a pouca idade, cerca de 15 anos, em consequência do pouco tempo de existência da Capital Federal. Brasília apresenta uma das maiores rendas per capita do país e, portanto, é considerada uma cidade com grande potencial de consumo da região. Localizada a distâncias consideráveis dos principais centros produtores e econômicos do país, dá espaço para o surgimento de indústrias de confecções na região. Grande parte destas indústrias atua de maneira informal no mercado, sendo consideradas as empresas legalizadas de pequeno porte, com aproximadamente 18 funcionários por empresa e administração familiar. De acordo com dados da RAIS/Ministério do Trabalho, apesar do alto índice de empresas trabalhando sem registro, a cadeia produtiva do vestuário no DF, ainda apresenta um total de aproximadamente 597 indústrias que atuam neste segmento. Os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

principais fatores que interferem de maneira negativa na expansão de mercado são a baixa qualidade dos produtos, a falta de competitividade entre as empresas, baixa qualificação de mão-de-obra, pouco investimento das empresas em tecnologia, falta de incentivos do governo e os preços dos produtos serem superiores à de outros estados.

2.2.1.1. Taguatinga, Samambaia e Ceilândia:

Taguatinga (Região Administrativa III) é a cidade do Distrito Federal considerada como maior polo comercial do DF, localizada a aproximadamente 20 km. do Plano Piloto. Este posto foi alcançado em virtude do acelerado crescimento populacional desde sua fundação, acarretando em um rápido desenvolvimento, que, por sua vez, gerou uma estrutura de cidade desenvolvida.

Atualmente, Taguatinga possui cerca de 210.498 habitantes (PDAD, 2021). Este número totaliza os habitantes das três áreas que a compõe, Taguatinga Norte, Taguatinga Centro e Taguatinga Sul. O número de habitantes já chegou a ser maior antes do seu desmembramento territorial, que originou novas cidades e suas respectivas Regiões Administrativas como Ceilândia (RA IX) e Samambaia (RAXII) e mais recentemente Águas Claras (RA XX) e Vicente Pires (RA XXX). Sua atividade principal gira em torno do comércio com 12 mil empresas e 100 mil trabalhadores que abastecem a população local e suas cidades adjacentes, dentre os diversos segmentos, como lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades e hipermercados. Segundo dados do Governo do Distrito Federal, dentro das informações mais relevantes para a área do vestuário estão a da formação do chamado Polo de Confeções de Taguatinga. Iniciado por 98 empresários da área já atuantes em Goiás, há mais de dez anos, hoje é um importante foco de revenda de produtos, reunindo aproximadamente 60% de empresas já nascidas no Distrito Federal e 40% de empresas Goianas. Ressalta-se, ainda, que a produção de tudo o que é comercializado gira em torno de 10%. Samambaia (Região Administrativa XII) fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, e após ser desmembrada passou a ter administração própria. A cidade teve início no ano de 1985 e somente a partir da criação da lei nº 49 e do decreto 11.921 no ano de 1989, Samambaia passa a ser uma Região Administrativa do Distrito Federal. Atualmente possui cerca de 247.629 habitantes (PDAD 2021). Ao longo dos anos, vem adquirindo um alto potencial para polo comercial em ascensão, uma vez que seu crescimento populacional ocorre de maneira ordenada devido ao fato de ter sido uma das primeiras cidades a ser



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

planejada e também pelo fato de estar localizada entre as cidades mais populosas do DF, Taguatinga e Ceilândia. Samambaia possui ainda grandes áreas para expansão comercial e econômica, ocorrendo ocupação de indústrias e comércios.

Ceilândia, cidade vizinha às duas cidades, considerada a mais populosa do DF, com cerca de 350.347 habitantes (PDAD, 2021) possui uma economia também baseada no comércio e na indústria, totalizando mais de 7.000 unidades entre lojas e fábricas. Sua população é composta por mais de 40% de jovens com idade menor que 20 anos.

2.2.1.2. Guará:

O Guará (Região Administrativa X) é considerado um bairro com a sexta maior renda per capita entre as Regiões Administrativas do DF. Possui cerca de 142.083 habitantes (PDAD, 2021) e é conhecida como cidade-dormitório de Brasília e famosa pela Feira do Guará e pela área destinada ao polo de moda do Distrito Federal, sendo este último, uma iniciativa tomada para facilitar os negócios desta área com uma proposta de melhorar a logística dos negócios. A Feira do Guará é um dos principais destaques para a comercialização de produtos de vestuário da Região do entorno de Brasília. Há 44 anos a reunião de bancas de produtos, hoje com mais de 520, o estabelecimento é famoso pela diversidade de produtos e preços competitivos.

2.3. Demanda profissional e mercado de moda Distrito Federal

Quantitativamente, o comércio supera a fabricação de produtos do vestuário no Distrito Federal. A Região abriga aproximadamente dez vezes mais lojas, pontos de venda, do que fábricas. Estas, por sua vez, geralmente atuam com escoamento de produtos em feiras e pequenas lojas (inclusive as informais). As butikues, ou multimarcas, que é como são chamadas as lojas que trabalham com diferentes marcas, ainda hoje e cada vez mais são abastecidas com produtos projetados e fabricados por grifes do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. No geral são grifes já conhecidas do público consumidor brasiliense, tanto pela qualidade física e estrutural das roupas, quanto pelo valor simbólico, previamente trabalhado pelo setor de marketing responsável por essas empresas. A comercialização do produto no varejo de moda se dá de forma facilitada, já que os produtos selecionados para compor uma coleção, em sua maioria, foram previamente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

trabalhados e estruturados dentro de grupos, unidos por elementos estéticos semelhantes.

Como exposto neste Projeto anteriormente, o desenho do mercado regional para a área de Vestuário depende, claramente, para seu desenvolvimento, necessita de um profissional de design atuante, empreendedor, criativo e objetivo. No quadro a seguir, os obstáculos apontados em pesquisa realizada pelo SEBRAE, em 2007, sendo estes visíveis até os dias de hoje:

Obstáculos Identificados no APL do Vestuário/DF	
<ul style="list-style-type: none"> • Falhas no planejamento da empresa; • Faltam mecanismos de acompanhamento de resultados; • Baixa integração entre vendas e produção; • Ausência de sistema de gestão integrado; • Reduzida informatização; • Vendas pontuais e incertas; • Incapacidade de atender grandes pedidos; • Capacidade produtiva deficiente; • Pouca economia de escala; • Risco de falência; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca capacitação dos empresários; • Fraca integração com cadeia produtiva; • Transporte (Pólo de Modas); • Segurança (Pólo de Modas); • Ausência de asfalto e poeira (Pólo de Modas); • Ausência de normas de controle de qualidade; • Falta de comunicação entre os empresários; • Relação associativista incipiente.

Fonte: Sebrae (2007)

Dentre alguns, sublinha-se o item “Pouca atenção ao design”. Podemos, também, considerar obstáculos a serem superados com a ajuda ou inserção de projetos de design nas empresas: “Fraca estratégia de comunicação e marketing”, “Desconhecimento do mercado de atuação”, “Poucas inovações em produto”, “Qualidade deficiente de produto”, “Problemas de planejamento da produção” e “Perda de mercado local”.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFB Campus Taguatinga – supre, portanto, a carência de uma formação gratuita, de qualidade e pensada exatamente para as possibilidades que o mercado regional oferece, sem deixar de promover os conhecimentos para atuação em empresas maiores de outros Estados. O Curso está listado nas metas do Instituto, a ser oferecido pelo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Campus Taguatinga, através da área de Vestuário. É, também, uma proposta à verticalização do ensino.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Formar tecnólogos em Design de Moda, preparando-os com habilidades e competências necessárias para conceber, de maneira criativa, sustentável, autoral e inovadora, uma ampla diversidade de produtos no campo do design de moda.

3.2 Objetivos Específicos

- Incentivar a produção autoral e autonomia intelectual dentro dos diversos meios de expressão do design de moda;
- Incentivar a produção sustentável e inovadora dentro de uma ampla gama de produtos de moda;
- Promover um ambiente de conhecimentos técnicos com ênfase na criatividade;
- Estimular o pensamento crítico e a observação do comportamento social bem como da diversidade;
- Despertar a curiosidade, o olhar minucioso e a percepção pelo mundo visual e suas mensagens;
- Estimular a interdisciplinaridade e a transversalização de saberes;
- Garantir aos estudantes a formação tecnológica necessária para inserção no mercado do trabalho;
- Promover a atualização curricular sempre que percebidas as necessidades apontadas por mudanças socioeconômicas, processos de relevância cultural e outros que apontem seus efeitos no mercado de trabalho.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Campus Taguatinga dar-se-á, por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU/Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou seja, com ensino médio completo e/ou por edital próprio do *campus*. As vagas serão disponibilizadas anualmente, com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

modulação semestral. Serão divulgados os editais através de publicações na imprensa oficial e no sítio eletrônico do Instituto Federal de Brasília.

Espera-se do aluno que pleiteará a vaga no Curso:

- Curiosidade incessante pelo funcionamento da sociedade, suas organizações culturais e atividades cotidianas bem como pelos indivíduos;
- Percepção dos efeitos sensoriais a partir dos elementos estéticos;
- Paciência para pesquisa e trabalhos que requerem tempo e compromisso;
- Espírito inovador;
- Vocação para trabalhos em grupo;
- Senso de responsabilidade para cumprimento de tarefas;
- Sensibilidade artística;
- Potencial para desenvolvimento de habilidades manuais, incluindo desenho;
- Conhecimento mínimo do uso de computadores como ferramenta de pesquisa e comunicação.

Serão ofertadas, em periodicidade anual, trinta vagas, cumprindo, dessa forma, as necessidades especiais de composição de turmas, relação aluno/professor, eficiência e eficácia na construção de saberes, respeitando as necessidades específicas dos componentes e dos módulos como um todo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional tecnólogo em Design de Moda, formado pelo Instituto Federal de Brasília Campus Taguatinga, deverá, ao final do cumprimento dos componentes curriculares, ser capaz de:

- Projetar coleções de produtos da moda, respeitando as limitações produtivas e simbólicas e um briefing pré-elaborado, no qual constará todos os requisitos a serem cumpridos;
- Resolver problemas relacionados ao produto de moda a partir da análise formal, ergonômica e de fabricação;
- Projetar composição visual para espaços físicos e/ou virtuais para a exposição de produtos do vestuário;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Escolher e definir produtos do vestuário para a composição de uma coleção, respeitando a identificação estilística, cartela de cores e matérias-primas condizentes com a proposta;
- Pesquisar e analisar tendências de comportamento da sociedade, a partir de recortes de faixa etária, agrupamentos urbanos, entendimento socioeconômico, formação cultural etc.;
- Criar, a partir de diretrizes expostas no briefing, soluções para a geração de excedentes nas indústrias de confecção ou em produções artesanais;
- Inovar em seus projetos, a partir da geração de alternativas e pesquisa constante de novos materiais.

Espera-se que o profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Brasília seja, também, capaz de atuar no mercado respeitando a ética profissional, buscando aprimoramento constante, já que as Áreas de Moda e Design têm o movimento e a transversalidade de conhecimentos como características inquestionáveis.

Como exemplos de atuação do egresso, a partir dos conhecimentos adquiridos e seu desenvolvimento no decorrer do Curso, estão:

1. Designer de Moda:

O Design, em seu conceito mais amplo, é essencialmente uma práxis que, acompanhada de teorias (para fundamentação e crítica), tem como tarefa dar forma a artefatos, considerando um projeto previamente elaborado com uma finalidade objetiva específica. É um campo amplo de atividades (desempenhos) especializadas, de caráter técnico e científico, criativo e artístico, que se ocupam em organizar, classificar, planejar, conceber, projetar, configurar, sistemas de informação, objetos bidimensionais (gráficos), tridimensionais (volumétricos), virtuais, ambientes ou espaços, para a produção industrial e/ou artesanal. (COELHO, 2008.)

Para o Designer de Moda, especificamente, este conceito pode ser entendido dentro de uma área de conhecimento que envolve: as matérias-primas usualmente aplicadas aos produtos de vestuário; o reconhecimento a partir de estudos do corpo humano, seus movimentos e necessidades especiais; os efeitos físicos e psicológicos causados por cores, formas e estruturas de roupas e acessórios; as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pesquisas sobre intenções de consumo etc. O Designer, para tanto, deverá conhecer o que lhe é essencial para projetar – que é a sua função, e não, como entende o senso comum, executar, construir o produto. Deverá, portanto, aplicar a metodologia para projetar um produto, seja ele uma roupa, um acessório, uma coleção de roupas, uma vitrine ou mesmo uma fotografia de moda.

O foco do trabalho do designer, portanto, deverá ser no projeto, e não no desenho ou na construção dos produtos: a ação de projeto em design implica uma apropriação compreensiva da natureza do problema a ser enfrentado. Isto significa, para o sujeito dessa ação, sujeitar-se a uma perspectiva fenomenológica, através da qual a situação do projeto possa ser apreciada por meio de um olhar variante, sem precisão predeterminada, de modo a apreender suas múltiplas faces.

Assim é que se revela o aspecto multidisciplinar característico do ato de projetar em design. Projetar em design, seja qual for a área de atuação, significa, antes de tudo, construir o problema nas suas derivações mais múltiplas quanto ao seu significado, quanto aos aspectos da produção, quanto ao uso, quanto ao impacto no meio ambiente, entre outras tantas possibilidades (Idem, 2008).

O Designer de Moda poderá atuar projetando ou compondo coleções, produtos específicos, vistoriando qualidade dos mesmos, a partir de estudos de público-alvo, tendências de comportamento, análises de mercado e disponibilidade de materiais. O designer de moda também poderá, quando for o caso, emitir pareceres técnicos relacionados à área. É uma figura essencial na indústria de confecção e em lojas multimarcas.

2. Microempreendedor individual (ou empresário) na área da Moda: Pelo perfil dos estudantes que ingressam no Curso, muitos já vêm de um trabalho informal na área do vestuário, porém, percebidos sem recursos para uma atuação criativa e que desponte em uma concorrência pela identidade de produtos e inovação. São diversas as subáreas, que vão desde consertos de peças aos brechós focados em peças “garimpadas” por seus valores simbólicos e físicos. Como o Distrito Federal é reconhecido como um espaço de feiras autorais, que cresce a cada ano, a produção individual e venda de produtos em nichos específicos que buscam a diferenciação de produtos como alternativas ao fast-fashion e a sustentabilidade, ser um microempreendedor individual na área



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

é uma das atividades possíveis para um primeiro passo na inserção no mercado local.

3. Stylist e Produtor de Moda: O Stylist é o profissional que se dedica ao Styling – uma das correntes filosóficas do Design que busca trabalhar o exterior de um produto a fim de torná-lo mais atraente, melhorando sua forma, agregando-lhe valor através de elementos complementares. O Stylist atua especialmente em desfiles para divulgação de coleções de moda em eventos, na produção visual de uma composição específica ou até mesmo para trabalhos personalizados, melhorando a imagem pessoal de qualquer indivíduo. No Distrito Federal é uma profissão em ascensão, pela grande quantidade de personalidades públicas que necessitam desse profissional para melhorar sua imagem diante dos espectadores. Esse profissional está, também, cada vez mais presente em lojas que atendem as Classes A, B e C, como um chamariz para concretização de vendas através de análises individualizadas. É uma profissão bastante confundida com a do Produtor de Moda, que é aquele que executa a busca pelos produtos previamente definidos pelo Stylist ou Diretor de Arte de desfiles e editoriais de Moda. Os produtores de moda, portanto, dependem das instruções de stylists e/ou diretores de arte. Estes, também com campo para atuação na área de serviços no Distrito Federal.

4. Comprador de Moda: O comprador de produtos de vestuário, ou buyer, é um profissional importante para as empresas que trabalham com multimarcas. Frequentemente, sua função é executada pelos próprios empresários ou gerentes, sem necessariamente possuírem uma programação de compra, pré-definição de mix de produtos ou mesmo uma expectativa de composição de coleção. Anteriormente só contratados por grandes redes de varejo, atualmente é um profissional que supre uma carência bastante conhecida e delimitada pelos empresários da área. O comprador de produtos de vestuário é responsável pela visitação e seleção de produtos que deverão figurar nas araras e vitrines das lojas de vestuário. São eles que buscam, dentro de uma orientação estilística, os melhores produtos a serem adquiridos para revenda. Devem ser capazes de analisar qualidade de matéria-prima, confecção e acabamento das peças, de buscar produtos que se encaixem nos estilos expostos em painéis de identidade e de ambiência, de conferirem o cumprimento das grades e quantidades coerentes com as expectativas de venda a cada estação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. Vitrinista: O vitrinista é aquele profissional que projeta a comunicação imediata do produto com o consumidor. É através das vitrinas que os valores simbólicos das grifes são reforçados para a venda. Também através delas, a sazonalidade é explicitada e a divulgação de amostra de coleções é feita, facilitando, assim, o despertar do desejo de compra daqueles que passam por elas. A vitrine é o primeiro contato do cliente com a loja, antes mesmo que ele conheça seu interior. Em frações de segundos, o consumidor se vê em situações de uso dos produtos expostos, despertando, assim, o desejo de consumo frequente. O vitrinista, portanto, é um profissional importantíssimo para uma região onde, em sua maioria, precisa desenvolver um método atraente de amostragem e divulgação de uma variedade enorme de produtos provenientes de diversas marcas. Esse é o caso do Distrito Federal. Por muitas vezes, inclusive, lojas diferentes comercializam os mesmos produtos, necessitando, dessa forma, desenvolver um método de fazer a diferença, de mostrar que sua loja oferece mais do que a sua concorrência. Esse profissional, portanto, deverá identificar estilos através de elementos estéticos, conhecer as cores, suas misturas, suas consequências para a percepção do consumidor, conhecer o público-alvo e suas tendências de comportamento, projetar superfícies, organizar e compor produtos dentro de um espaço físico específico.

6. Social Media: O papel do Social Media, ou profissional de mídias sociais, é essencial nas empresas e organizações que buscam construir e manter uma presença on-line eficaz. Essa profissão desempenha um papel fundamental na gestão das estratégias de comunicação digital, na construção da marca e no envolvimento com o público em plataformas de mídia social. Uma presença forte nas redes sociais pode levar a um maior engajamento dos clientes, aumento das vendas e reforço da identidade da marca. No Distrito Federal por ter uma grande quantidade de multimarcas e marcas autorais, construir um relacionamento digital é estratégia fundamental para sucesso de uma marca de moda.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
6.1 Matriz Curricular

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Pré-Requisitos	Carga Horária (em Horas-Relógio)		Total (Hora-Relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
				Presencial	A Distância			
1º	Criatividade	Narrativas Visuais	-	48	12	60	72	4
		Laboratório de Criatividade	-	48	12	60	72	4
		Experimentações Bidimensionais	-	48	12	60	72	4
		Oficina de Linguagem visual	-	48	12	60	72	4
		Arte e Moda	-	48	12	60	72	4
		Total			240	60	300	360
2º	Fundamentos do Design	Cultura Brasileira e Decolonialidade	-	48	12	60	72	4
		Oficina de Modelagem e Vestuário	-	48	12	60	72	4
		Negócios de Moda e sustentabilidade	-	48	12	60	72	4
		Materiais e processos têxteis	-	48	12	60	72	4
		História da Moda	-	48	12	60	72	4
		Total			240	60	300	360


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Pré-Requisitos	Carga Horária (em Horas-Relógio)		Total (Hora-Relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana
				Presencial	À distância			
3º	Técnicas e Ferramentas	Desenho	-	48	12	60	72	4
		Costura	-	48	12	60	72	4
		Pesquisa de Moda	-	48	12	60	72	4
		Design de Superfície	-	48	12	60	72	4
		Extensão 1	-	60	0	60	72	4
		Total				252	48	300
4º	Projetos Básicos	Desenho de Moda	-	48	12	60	72	4
		Imagem e Moda	-	48	12	60	72	4
		Modelagem Tridimensional	-	48	12	60	72	4
		Planejamento e Composição de Coleção	-	48	12	60	72	4
		Optativa 1	-	48	12	60	72	4
		Total				240	60	300


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Pré-Requisitos	Carga Horária (em Horas-Relógio)		Total (Hora-Relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana		
				Presencial	A distância					
5º	Projetos Avançados	Produção de conteúdos de moda	-	48	12	60	72	4		
		Modelagem Bidimensional	-	48	12	60	72	4		
		Laboratório de Produtos de Moda	-	48	12	60	72	4		
		Optativa 2	-	48	12	60	72	4		
		Extensão 2	-	60	0	60	72	4		
		Total				252	48	300	360	20
Semestre	Núcleo	Componente Curricular	Pré-Requisitos	Carga Horária (em Horas-Relógio)		Total (Hora-Relógio)	Total (hora-aula de 50 minutos)	Nº de Aulas por Semana		
				Presencial	A distância					
6º	Portfólio	Apresentação de Portfólio	-	48	12	60	72	4		
		Optativa 3	-	48	12	60	72	4		
		Extensão 3	-	60	0	60	72	4		
		Projeto Final em Design de Moda	Ter cursado, pelo menos, 15 componentes curriculares, incluindo narrativas visuais e projeção em moda.	60	0	60	72	4		
		Total				216	24	240	288	16



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Carga Horária em Horas/Relógio
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	60h (Projeto final em design de moda)
Carga Horária de Atividades Complementares	Não se aplica
Carga Horária de Extensão Curricularizada	180h (10,34%)
Carga Horária Total do Curso	1740 h
Carga Horária a Distância	300h
Percentual de Carga Horária a Distância	17,24%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.1.1 Componentes Optativos

A inserção de componentes optativos visa oportunizar uma personalização do ponto de vista dos alunos. Assim, todos constroem o seu percurso, levando em consideração aquilo que os motiva a aprender. Têm-se um roteiro obrigatório e a personalização de parte do curso será dada ao aluno (MORAN, 2017).

É papel do estudante, dentro do seu projeto de vida, optar pela formação específica que irá obter. Itinerários flexíveis ampliam a percepção do estudante, suas habilidades específicas e suas possibilidades de conhecimento. A ideia é que haja oferta de dois ou mais temas e que o corpo discente possa escolher de acordo com suas expectativas de estudo.

Os componentes optativos que figuram na matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFB estão distribuídos na segunda metade do curso (4º, 5º e 6º semestres). Com o intuito de atender às demandas das turmas em diversos contextos, poderão ser ofertados a partir de necessidades observadas para uma formação específica em recortes temporais ou mesmo como um resultado de projetos de pesquisa coordenados por professores da área.

Como exemplos de possibilidades de oferta pode-se citar (de forma não exaustiva):

- Libras;
- Educação ambiental;
- Educação em direitos humanos;
- Educação das relações étnico-raciais;
- História e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- História da Arte;
- História da Indumentária;
- Teorias da Moda;
- Processos Produtivos;
- Projeto de Pesquisa em Design de Moda;
- Vitrinismo;
- Marketing de Moda;
- Planejamento Visual Gráfico;
- Moda de Luxo;
- Design emocional;
- Experimentos para Editoriais de Moda;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Gestão da Produção do Vestuário;
- Moda e Literatura;
- Moulage em escala;
- Psicologia Social;
- Planejamento de Carreira em Moda;
- Ilustração de moda;

Do ponto de vista da gestão acadêmica, caberá à docente responsável por ministrar o componente, elaborar a cada início de semestre, as Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares. As horas-aula dos componentes optativos são integralizadas na carga-horária total do curso, conforme detalhado na grade curricular.

6.1.2 Quadro-Resumo

Núcleo	Carga Horária em Horas-Relógio	Carga Horária em Horas-Aula de 50 minutos	Percentual
Criatividade	300	360	17,24%
Fundamentos do Design	300	360	17,24%
Técnicas e Ferramentas	300	360	17,24%
Projetos Básicos	300	360	17,24%
Projeção	300	360	17,24%
Portfólio	240	288	13,80%

As horas-aula de cada componente curricular são, majoritariamente, presenciais. Entretanto, conforme previsto na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação (MEC), até 40% (quarente por cento) da carga horária do curso poderá se dar por meio da educação a distância (EAD). Essa oferta, necessariamente, utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado (NEaD) como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

acadêmicas. O docente fará o acompanhamento da participação discente por meio das atividades entregues via NEaD.

A carga horária em EAD deve ser informada aos estudantes no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos. O plano de ensino de cada componente curricular deverá descrever as atividades realizadas nesta modalidade.

A carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso é um Projeto Final em Design de Moda e está computada no núcleo de Portfólio.

6.2 Fluxograma

O fluxograma aqui apresentado expressa, modularmente, o que fora pensado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, como solução para alguns dos pontos vistos pelos docentes como entraves no fluir do percurso curricular anterior, durante as aulas e em conversas com os estudantes, a fim de levantar as dificuldades. Alguns dos pontos mais perceptíveis utilizados como pré-requisitos para a definição dos módulos foram:

- Alunos com criatividade bloqueada;
- Medo de criar;
- Necessidade de muitas regras para execução dos exercícios;
- Resistência nos processos autorais para desenvolvimento de algumas atividades;
- Procrastinação ou resistência nas produções que tocassem suas autobiografias.

Com isso, partimos do pressuposto que em um primeiro módulo, considerando que raramente os ingressos deixam de fazê-lo integralmente, precisaria ser dedicado às práticas de desenvolvimento (ou despertar) da criatividade, para que, a partir daí, pudessem entrar em contato com os fundamentos, com as técnicas e ferramentas, com projetos básicos e avançados e, finalmente, com o portfólio.

Portanto, em módulos, o fluxograma do curso fica assim estruturado:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

a) Criatividade:

A criatividade é parte do processo metodológico do design, e é neste espaço – o da criação - onde podemos despertar o estudante para o lapidar de identidades. Com a aproximação da produção do design ao artesanato e às artes como um todo e, também, com o estímulo necessário de processos autobiográficos para o bom desenvolvimento de projetos dentro da área de moda, ficam definidos os seguintes componentes curriculares:

1. Narrativas visuais, com o objetivo de trabalhar autobiografias traduzidas em imagens, expressas nas mais diversas formas artísticas;
2. Laboratório de criatividade, com o objetivo de exercitar e experimentar técnicas para o despertar da criatividade;
3. Experimentações bidimensionais, com o objetivo de experimentar técnicas de representações não usuais, estimulando a comunicação visual da criatividade;
4. Oficina de linguagem visual, com o objetivo de traduzir em formas e composições estético visuais, conceitos e temas;
5. Arte e moda, com o objetivo de apresentar ao estudante períodos e movimentos artísticos e seus reflexos na moda, exemplificando possibilidades de vanguarda.

b) Fundamentos:

O design, cujo foco primordial são atividades projetuais, propõe métodos e práticas para o desenvolvimento de projetos de produto. No Design de Moda, especificamente, reconhecemos como partes fundamentais para uma boa atividade do projetar produtos da área, alguns conhecimentos transformados em componentes curriculares, são eles:

1. Cultura brasileira e decolonialidade, com a finalidade de reforçar nossa cultura, filtrar a identidade de nosso país de outras identidades, a fim de sustentar as futuras criações em projetos;
2. Oficina de Modelagem e Vestuário, com o objetivo de compreender o corpo, seus movimentos e os requisitos básicos para projetos de produtos do vestuário que respeitem as necessidades básicas do ser humano;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Negócios de Moda e sustentabilidade, com a finalidade de incentivar o pensamento de moda sustentável e consciente e de estimular negócios e projetos inovadores;
4. Materiais e processos têxteis, com o objetivo de conhecer as matérias-primas básicas, seus tipos, características e usos, para futuras aplicações em projetos de produtos do vestuário;
5. História da moda, com a finalidade de gerar repertório estético visual e conhecimento de períodos históricos refletidos nas roupas.

c) Técnicas e Ferramentas

Nesse módulo, após os fundamentos, seguimos para técnicas e ferramentas de uso no Design de Moda, principalmente, pelo perfil desenhado para o Distrito Federal:

1. Desenho, com o objetivo de representar e comunicar criações;
2. Costura, com o objetivo de entender o processo de confecção de roupas, seus tipos e aplicações, além de experiências nos maquinários;
3. Pesquisa de moda, com a finalidade de se fazer uma pesquisa estruturada, com etapas fundamentais para a tradução de um conceito/tema em produtos do vestuário;
4. Design de Superfície, com a finalidade de pensar o design em todos os seus componentes aplicados em qualquer superfície, servindo de base tanto para uma estampa, quanto para o cenário de um desfile e até mesmo de uma vitrine.

d) Projetos Básicos:

Nessa etapa, dá-se início ao projetar em si. Em cada componente, inclusive, será incentivado o pensar projetual em suas atividades. Assim, ficam definidos para esse módulo:

1. Desenho de Moda, com o objetivo de representar e apresentar seus projetos de produtos do vestuário;
2. Imagem e Moda, com o objetivo de compreender e exercitar, tanto o olhar, a percepção, a leitura imagética, quanto produzir, comunicar conceitos de moda a partir de imagens paradas e em movimento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. Modelagem tridimensional, com o objetivo de exercitar projetos a partir da modelagem;
4. Planejamento e composição de coleção, com o objetivo de traduzir temas e/ou conceitos para produtos do vestuário, seguindo um briefing;

e) Projetos avançados

Para os projetos avançados, considera-se os mais complexos, já com um pé no mercado e/ou na exposição de trabalhos executados. Segue, abaixo, os componentes:

1. Produção de conteúdos de moda, com o objetivo de que os futuros (as) profissionais consigam: gerar conteúdos para determinados nichos, expor seus projetos e trabalhos, apresentar ao mundo do trabalho suas habilidades;
2. Modelagem bidimensional, com o objetivo de trazer para a tridimensionalidade, com a possibilidade de reprodução, peças projetadas;
3. Laboratório de Produtos de moda, com a finalidade de estimular soluções para problemas encontrados, principalmente, em micro e pequenas empresas (que são a maioria no DF), como uso de resíduos para desenvolvimento de produtos, projetos a partir de estoque de tecidos, reformulação de produtos já confeccionados etc.

f) Portfólio

No último módulo, os componentes definidos foram pensados para que estudantes tenham materiais e repertórios compilados, de forma a possibilitar uma inserção no mundo do trabalho dentro da área do design de Moda. São eles:

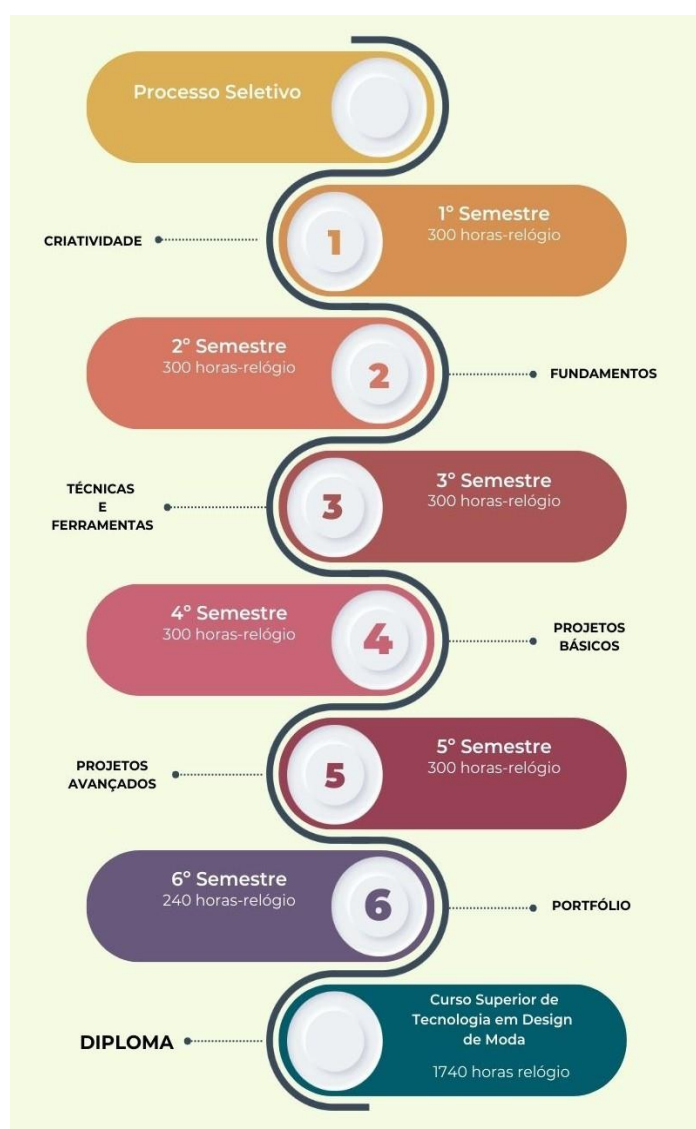
1. Apresentação de portfólio, com a finalidade de projetar uma forma de exposição e apresentação de suas produções. Um projeto para apresentar outro projeto.
2. Projeto Final em Design de Moda, com o objetivo de gerar um produto projetado pelo estudante, com apresentação de seus conhecimentos em Moda e sua identidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As optativas, distribuídas em três semestres, visam estimular e desenvolver recursos complementares aos conhecimentos definidos como estruturantes do Curso. Já as extensões, também distribuídas em três semestres, serão desenvolvidas a partir dos conhecimentos trabalhados no respectivo módulo, com ênfase no trabalho em grupo e pensamento coletivo, especialmente na comunicação com a comunidade externa.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.3 Ementário

Narrativas Visuais	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar arquétipos em narrativas; ● Compreender a simbologia por trás dos arquétipos; ● Conhecer as etapas da jornada do herói ● Compreender as estruturas narrativas e técnicas de dramatização. ● Identificar elementos visuais, como cores, formas e composição ● Experimentar técnicas expressivas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Introdução aos arquétipos ● Jornada do Herói ● <i>Storytelling</i> ● Linguagem visual ● Técnicas expressivas (desenho, colagem, pintura, entre outras)
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>RAMALHO, José A. <i>Storytelling: cativando com a narrativa. Técnicas para criar conexão com pessoas e empresas.</i> Grupo Almedina (Portugal), 2023. E-book. ISBN 9786587019581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019581/</p> <p>STALLYBRASS, Peter. <i>O casaco de Marx: roupas, memória, dor.</i> (Coleção Mimo). Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582170090. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170090/</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>MARRA, Claudio. <i>Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda.</i> São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>ORWIG, Chris. <i>Poesia visual: um guia para inspiração e criatividade fotográfica.</i> Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 286 p. il. ISBN 9788576084556.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Criatividade	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>1º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar desafios no processo criativo e desenvolver estratégias para superá-los; ● Compreender e aplicar métodos e técnicas específicas que favoreçam a criatividade, incluindo a adoção de processos estruturados que incentivem o desenvolvimento de projetos criativos; ● Gerar ideias inovadoras e originais, bem como explorar diferentes perspectivas e abordagens para solucionar problemas e/ou criar projeto; ● Explorar e utilizar uma variedade de materiais e técnicas, compreendendo suas propriedades, limitações e possibilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processo criativo ● Criatividade como parte de uma metodologia. ● Geração de ideias ● Experimentação de materiais
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009. 29ed.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 292 p. : il. ; 24 cm.</p> <p>CRIATIVIDADE e inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2011. 133 p.</p> <p>FLORIDA, Richard L.. A ascensão da classe criativa: e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade e do cotidiano. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011. xvi, 434 p. ISBN 9788525422149.</p> <p>GOMBRICH, E.H.. O sentido de ordem: Um estudo sobre a psicologia da arte decorativa. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Experimentações bidimensionais	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Representar linhas, formas, volumes e texturas a partir de materiais alternativos e de desenho e pintura; • Produzir composições estético-visuais por meio de colagens de materiais diversos; • Traduzir criações para composições visuais bidimensionais com uso de experimentações de materiais e técnicas misturadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentações bidimensionais de desenho e pintura com materiais alternativos; • Colagens; • Composições estético-visuais com uso de multitécnicas ou técnicas mistas.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
Bibliografia básica	<p>HALLAWELL, Philip. À mão livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo : Melhoramentos, 2012.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
Bibliografia complementar	<p>OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; et al. Fundamentos de Arte. Porto Alegre Grupo A, 2014.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Oficina de Linguagem Visual 60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. (Coleção a). OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 186 p. il.	
Bibliografia complementar	PERAZZO, Luiz Fernando; VALENÇA, Máslova T. Elementos da forma: moda e beleza. Rio de Janeiro: SENAC, 2006. 124 p. FARINA, Modesto; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. 6. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. xiv, 173 p.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Arte e Moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 1º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer/identificar fontes documentais diversas acerca da correlação da arte e os modos de se vestir; • Compreender a linha histórica da arte e suas relações com o surgimento das sociedades de moda na Europa; • Desenvolver argumentos sobre as temáticas abordadas no semestre, através de comentários reflexivos, citacionismos de época, criação de moda, desfiles, etc; • Relacionar os movimentos de arte e design com a produção contemporânea de moda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte primitiva, africana e povos originários; • Arte Medieval; • Período Renascimento; • Movimento barroco; • Rococó; • Período Neoclássico e Romantismo; • Arte Contemporânea;
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	LAVER, James. A roupa e a moda. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. NERY, M. L. Evolução da indumentária, subsídios para criação de figurino, A. SENAC, 2003. GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.	
Bibliografia complementar	2001. CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: MANOLE, 2003. KOHLER, Carl. História do vestuário. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002. HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1999.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cultura Brasileira e Decolonialidade	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as origens e desenvolvimento da cultura brasileira, com ênfase na influência da cultura negra e indígena; ● Reconhecer e respeitar as diferentes manifestações culturais no Brasil, promovendo a valorização das culturas regionais e populares; ● Reconhecer e preservar os saberes tradicionais transmitidos ao longo das gerações, incluindo a importância da memória e ancestralidade na construção da identidade cultural; ● Compreender as mudanças e evoluções na cultura brasileira contemporânea, incluindo as tendências culturais, artísticas e sociais; ● Identificar desafios de inclusão social e promover ações que valorizem a diversidade cultural, combatam preconceitos e promovam a equidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação histórica da cultura brasileira, incluindo cultura negra e indígena; ● Saberes tradicionais, memória e ancestralidade; ● Cultura regional e cultura popular no Brasil; ● Manifestações culturais brasileiras ● Cultura brasileira contemporânea; ● Cultura de massa no Brasil; ● Cultura, Identidade, Inclusão Social.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	<p>BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. (Coleção Cultura Negra e Identidades). São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. E-book. ISBN 9788551303382. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/</p> <p>FIORANI, Mauro. Moda e cultura contemporânea. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881285. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881285/</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, c2007</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CARISE, Iracy. Arte negra na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.</p> <p>CORRÊA, Laura G. Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências. Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551307144. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551307144/</p> <p>JOSÉ, Elias. (Re)fabulando: lendas, fábulas e contos brasileiros. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p> <p>MIKLOS, Jorge. Cultura e Desenvolvimento Local - Ética e Comunicação Comunitária. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536522197. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522197/</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme (Org.) . Viagem incompleta: a experiência brasileira : formação : histórias. 3. ed. São Paulo: SENAC-SP, 2009.</p> <p>SANTOS, Boaventura de S.; MENESES, Maria P. Epistemologias do sul. Lisboa: Cortez, 2013. E-book. ISBN 9788524921070. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921070/</p>
----------------------------------	---


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Oficina de Modelagem e Vestuário 60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
Bibliografia básica	<p>ABLING, Bina. Moulage, modelagem e desenho. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>FISCHER, Anette. Construção de vestuário. São Paulo: Bookman, 2010.</p> <p>SABRÁ, Flávio. Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p>	
Bibliografia complementar	<p>KELLEY, Tom; KELLEY, David. Confiança criativa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550814155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814155/</p> <p>LOBO, Renato N.; LIMEIRA, Erika Thalita Navas P.; MARQUES, Rosiane do N. Técnicas de Representação Bidimensional e Tridimensional - Fundamentos, Medidas e Modelagem para Vestuário. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520711/</p> <p>SABRA, Flávio (Organização). Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção: volume 2. Design: moda, figurino e indumentária, produção de vestuário e cor e estamparia. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Negócios de Moda e sustentabilidade	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar mercados, identificar tendências, analisar a concorrência e compreender as necessidades e preferências dos consumidores; ● Conceber oportunidades de negócios inovadoras com base em tendências emergentes e demandas não atendidas ● Criar, desenvolver e testar conceitos de negócios; ● Compreender os princípios da moda, design, tendências e sua interseção com a sustentabilidade, incluindo materiais e práticas de produção sustentável; ● Compreender os princípios e práticas de sustentabilidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise de mercados ● Identificação de oportunidades. ● Testes de ideias de negócios ● Moda e sustentabilidade ● Negócios sustentáveis
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MAZZAROTTO, Angelo de Sá; BERTÉ, Rodrigo. Gestão ambiental no mercado empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CLAY, Alexa; PHILLIPS, Kyra Maya. A economia dos desajustados: alternativas informais para um mundo em crise. São Paulo: Figurati, 2015.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p>	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>NAJBERG, Estela; TETE, Marcelo F.; BORGES, Marcos M.; et al. Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502221741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502221741/</p>
--	---


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Materiais e processos têxteis	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 2º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer malhas e tecidos básicos utilizados para confecção de produtos do vestuário; • Identificar características de fibras têxteis mais utilizadas na composição de tecidos e malhas para confecção de produtos do vestuário; • Aplicar malhas e tecidos em projetos de produtos de vestuário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fibras, fios, tecidos e malhas; • Usos e aplicações de tecidos e malhas; • Lavagens, tingimentos e outros beneficiamentos em tecidos e malhas; • Estamparia localizada e corrida: tipos e aplicações.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. Portugal: Publindústria, c2007. 263 p UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
Bibliografia complementar	PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tipos tramas e usos. São Paulo: Senac, 2009. CHATAIGNER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2006.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

História da Moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>2º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a linha histórica do surgimento da moda no séculos XV; ● Diferenciar os modos de se vestir das sociedades de moda e das sociedades de costume; ● Entender as relações da formação cultural brasileira com o período colonial; ● Relacionar e inventariar elementos estéticos na produção da imagem da moda e do vestuário brasileiro através do tempo; ● Pesquisar fontes documentais diversas acerca da cultura brasileira e os modos de se vestir na atualidade; ● Extrair e reconhecer a formação cultural brasileira (povos originários e africanos) na criação e construção da moda brasileira; ● Perceber a conexão da moda com as artes: cinema, pintura, fotografia, design, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Evolução dos trajes na linha histórica da moda; ● Século XIX; ● História das Sociedades de Costumes; ● Moda no século XX; ● Moda Atual.
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>ANGUS, Emily. Dicionário de moda: movimentos, silhuetas, tipos de vestimenta, design, alfaiataria e costura, tecidos e ornamentos. São Paulo: Publifolha, 2015.</p> <p>BLACKMAN, Cally. 100 anos de moda: a história da indumentária e do estilo no Século XX, dos grandes nomes da alta-costura ao prêt-à-porter. São Paulo: Publifolha, 2012.</p> <p>NERY, M. L. Evolução da indumentária, subsídios para criação de figurino, A. SENAC, 2003.</p> <p>MOUTINHO, Maria Rita. A moda no século XX. Rio de Janeiro: SENAC,</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>2000.</p> <p>PRADO, Luís André do e BRAGA, João . História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2.ed. Barueri, SP: Disal, 2011.</p> <p>RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções : rio de janeiro, século xix. Brasília: UnB, 2002.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: MANOLE, 2003.</p> <p>LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002</p> <p>LIPOVETSKY, G. Império do efêmero, O: a moda e seus destinos nas sociedades modernas. Companhia das Letras, 2001. SEELING, Charlotte.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. A pérola: história, cultura e mercado. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2010</p> <p>RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: novas pretensões, novas distinções: Rio de Janeiro, século xix. Brasília: UnB, 2002.</p> <p>SOUZA, Gilda de Mello e. O espírito das roupas: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras 1987.</p>


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenho	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar e reduzir figuras; • Representar, por meio do desenho, figuras e personagens que sirvam de base para representação de produtos de vestuário; • Criar e desenhar produtos do vestuário vestidos em croquis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e redução de figuras; • Criação e representação de figuras em composições visuais com técnica de desenho e pintura; • Criação de personagem ou croqui autoral.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	FUNDAMENTOS do desenho artístico. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. HALLAWELL, Philip. À mão livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo : Melhoramentos, 2012.	
Bibliografia complementar	STILPEMAN, Steven. Ilustração de moda – do conceito à criação. Porto Alegre: Bookman, 2015. ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Costura 60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Costureiro de máquinas reta e overloque. São Paulo: SENAI-SP. 2019.	
Bibliografia complementar	AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas avançadas. Porto Alegre: Bookman, 2015. OLIVEIRA, Alvanir de Costura industrial: métodos e processos de modelagem para produção de vestuário. São Paulo: Érica, 2015. NOBREGA, Laura Carolina Oliveira Máquinas de costura: tipos, preparo e manuseio. São Paulo: Érica, 2015. SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Corte e costura sob medida. São Paulo: SENAI-SP. 2019.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pesquisa de Moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e definir recorte temático para elaboração de projetos de coleções e/ou produtos de moda; • Escolher e construir paleta de cores congruentes com o conceito/tema para uso no projeto; • Selecionar tecidos e malhas congruentes com o projeto para aplicação nos produtos; • Projetar produto(s) do vestuário a partir de elementos estético-visuais pré-definidos durante o percurso da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recorte temático e conceito aplicados aos projetos de moda; • Paleta de cores, cartela de tecidos, malhas e aviamentos; • Painéis de inspiração e ambiência; • Tradução de conceitos para formas, volumes e detalhes em produtos do vestuário.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: o manual do estilista. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>SORGER, Richard. Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
Bibliografia complementar	<p>GARCIA, Clarice. Color forecasting: as previsões de tendências de cores na moda. Brasília: Senac, 2018.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Design de Superfície	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> ● identificar as diferenças entre superfície envoltório e superfície objeto; ● Conhecer os diversos tipos de estampas; ● Criar e aplicar diferentes tipos de estampas em projetos de moda e design têxtil; ● Compreender os processos de estamparia; ● Aplicar técnicas de estamparia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Superfície envoltório e superfície objeto; ● Tipos de estampa; ● Processos produtivos de estamparia; ● Técnicas de estamparia;
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. 105 p. : il. ; 24 cm (Coleção pensando o design). RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari, 2010. 95 p. (Coleção textos design).	
Bibliografia complementar	CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2006. 165 p. INOVAÇÃO, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção : volume 2. Design: moda, figurino e indumentária, produção de vestuário e cor e estamparia. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012. 190 p. : il. ; 23 cm.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Extensão 1	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 3º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a tipologia das ações de extensão. ● Conhecer os diferentes públicos comunitários com os quais as práticas de extensão podem se concretizar. ● Conhecer as bases regulatórias da prática de extensão no IFB. ● Desenvolver ações de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de extensão. ● Diretrizes para as ações de extensão. ● Tipologia das ações de extensão. ● Articulação ensino, pesquisa e extensão. ● Ações extensionistas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Não há previsão de atividades a distância	
Descrição das atividades de extensão	A disciplina terá um ou mais docentes responsáveis por sugerir a ação de extensão ao início do semestre e conduzir o processo. Será garantido ao estudante matriculado a participação ativa no planejamento e na execução das atividades previstas à comunidade externa de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e os contextos locais.	
Bibliografia básica	FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed., rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2013. INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Resolução nº 42/2020 - RIFB/IFB. _____ . Resolução nº 12/2021 - RIFB/IFB. PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930 .	
Bibliografia complementar	ESCOSTEGUY, Cléa C. Educação popular. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021938. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/ RÊSES, Erlando da Silva (org.). Universidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015 TESTOLINO, Pedro Langella. Extensão universitária: potencial transformado e coprotagonismo na luta pela efetivação de direitos. 2023. 1 recurso online (232 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/11144 .	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Desenho de Moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> • Representar bidimensionalmente croqui de moda; • Desenhar produtos de vestuário vestidos no croqui; • Expressar, por meio de desenho, produtos do vestuário planejados e com cotas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar croqui de moda ou personagem para apresentação de criações; • Representar produtos do vestuário vestidos em croquis; • Representar produtos do vestuário planejados, sem corpo, para comunicação técnica; • Sistema de cotas, escala e carimbo/legenda
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado . Desenho técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.	
Bibliografia complementar	MORRIS, Bethan. Fashion Illustration: Manual do Ilustrador de Moda. São Paulo: Cosac Naify, 2009. NUNNELLY, Carol A.. Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda. Barcelona: GG Moda, 2009. STILPEMAN, Steven. Ilustração de moda – do conceito à criação. Porto Alegre: Bookman, 2015.	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Imagem e Moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar conceitos na construção de imagens paradas e em movimento; ● Elaborar <i>looks</i> de acordo com estilos e linguagem visual aplicada; ● Desenvolver composições visuais conceituais e/ou comerciais; ● Estabelecer comunicação entre emissor e receptor a partir de imagens paradas e/ou em movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Imagens paradas e em movimento na comunicação de Moda; ● Estilos e linguagem visual aplicada na construção de looks; ● Moda, comunicação, emissor, receptor e mensagem através das imagens.
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.	
Bibliografia básica	<p>MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. Styling de moda. (Fundamentos de design de moda). Porto Alegre: Grupo A, 2013.</p> <p>HALLAWELL, Phillip. Visagismo integrado : identidade, estilo e beleza. São Paulo : SENAC-SP, 2010.</p> <p>QUEIROZ, Rafaela F C.; FELTRIN, Leonardo F.; BEZERRA, Mariana M A.; et al. Teoria da imagem. Porto Alegre: Grupo A, 2018.</p>	
Bibliografia complementar	<p>KAMIZATO, Karina K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MARRA, Claudio. Nas Sombras de um Sonho: História e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Modelagem Tridimensional 60 horas-relógio 72 horas-aula 4º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
Bibliografia básica	<p>ABLING, Bina. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DUBURG, Annette; TOL, Rixt Van Der. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	
Bibliografia complementar	<p>JAFFE, Hilde. Draping for fashion design. New Jersey, USA: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>LOBO, Renato N.; LIMEIRA, Erika Thalita Navas P.; MARQUES, Rosiane do N. Modelagem 3D para Vestuário - Conceitos e Técnicas de Criação de Peças. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520650. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520650/.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic: a magia da modelagem. São Paulo: GGBrasil, 2012.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Planejamento e Composição de Coleção	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>4º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender conceitos de marcas, consumo, slow fashion; ● Criar temas históricos e produzir peças originais para determinados segmentos de mercado; ● Extrair e interpretar informações das diversas fontes documentais; ● Discutir ideias e esboçar de acordo com o conceito de marca determinado, público alvo e tema de inspiração; ● Analisar releituras que trazem a história como citacionismo de época transferindo elementos de estilo para novas ou adaptações para coleções e produções de roupas; ● Pesquisar a influência do artesanato na moda brasileira no âmbito da pesquisa de moda e das vocações regionais; ● Identificar mix de Moda, budget e tipos de coleções; ● Detectar e relacionar espaços de propagação da moda nas capitais brasileiras e nas comunidades, periferias, pólos têxteis e núcleos de produção artesanal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento de Coleção; ● Conceito de Marca e segmentos de mercado; ● Pesquisa de Moda; ● Briefing de Coleção; ● Cronograma de lançamento; ● Produto, preço, praça e promoção; ● Diálogo sincrético: moda e artesanato
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: Planejamento de coleção. São Paulo: Empório do Livro, 2013.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378
Bibliografia complementar	<p>ANGUS, Emily. Dicionário de moda: movimentos, silhuetas, tipos de vestimenta, design, alfaiataria e costura, tecidos e ornamentos. São Paulo: Publifolha, 2015</p> <p>BUENO, Maria Lúcia Camargo, Luiz Octavio de Lima (org.) (Org.). Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade. São Paulo: SENAC-SP, 2008.</p> <p>LEONARD, Annie; CONRAD, Ariane . A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>SANT'ANNA. Mara Rúbia. Teoria de Moda: Sociedade, imagem e consumo. Barueri, SP: Estação das Letras Editora, 2007.</p> <p>TEJON MEGIDO, José Luiz; SZULCSEWSKI, Charles John . Administração estratégica de vendas e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 2007.</p>


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Produção de conteúdos de moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>5º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver conceitos criativos para ensaios, artigos e campanhas de moda; ● Compreender conceitos básicos de fotografia de moda; ● Compreender as técnicas de produção de conteúdo audiovisual; ● Criar conteúdo para plataformas de mídias sociais; ● Compreender o ciclo de vida do produto e táticas de posicionamento de mercado; ● Desenvolver de estratégias de marketing para marcas de moda; ● Conhecer como a moda é incorporada em eventos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de Conteúdo de Moda ● Conceitos de fotografia de Moda ● Vídeo e conteúdo audiovisual ● Mídias Sociais ● Marketing de Moda ● Eventos de Moda
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>COBRA, Marcos. Marketing e moda. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda. São Paulo: GG Moda, 2012</p> <p>SILVA, Tânia Cristina do R. Produção de Moda - Desenhos, Técnicas e Design de Produto. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788536520681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520681/</p> <p>TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. Marketing nas mídias sociais (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: GG Moda, 2013</p>	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

KALIL, Gloria (Org.). Fashion marketing: relação de moda com o mercado. São Paulo: SENAC-SP, 2010

MARQUES, Vasco. Redes Sociais 360. Grupo Almedina (Portugal), 2020. E-book. ISBN 9789896946555. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896946555/>

MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. Styling de moda: criação de um estilo, moda ou imagem. Porto Alegre: Bookman, 2013.


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Modelagem Bidimensional	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>5º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar diversos métodos de construção de modelagem bidimensional. • Construir bases de modelagem bidimensional. • Interpretar modelos a partir da modelagem bidimensional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de bases de modelagem a partir de tabelas de medidas. • Noções de geometria. • Estudo de diferentes métodos de construção da modelagem bidimensional. • Interpretação de modelos e vocabulário técnico de modelagem e confecção.
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>BERG, Ana Laura Marchi. Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.</p> <p>FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2012.</p> <p>ROSA, Stefania. Modelagem plana feminina. Brasília. Senac Distrito Federal, 2019.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>DUARTE, Sonia. MIB: modelagem industrial brasileira: tabelas de medidas. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2019.</p> <p>SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Modelista de roupas. São Paulo: SENAI-SP, 2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira Modelagem 2D para vestuário. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de produtos de moda	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>5º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar matérias-primas e projetar produtos do vestuário a partir destas; ● Criar produtos do vestuário a partir de levantamento de materiais residuais de indústrias de confecção e outros; ● Projetar alterações e beneficiamentos em produtos de vestuário pré-confeccionados; ● Interferir em e/ou customizar peças do vestuário a partir de conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto de produtos de moda a partir de matérias-primas disponíveis; ● Projetos de produtos do vestuário a partir de materiais reutilizáveis e de resíduos de confecção; ● Alterações e experimentações para renovação de produtos pré-confeccionados; ● Customização e interferências de identidade em objetos do vestuário.
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: o manual do estilista. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>MCASSEY, Jacqueline; BUCKLEY, Clare. Styling de moda. (Fundamentos de design de moda). Porto Alegre: Grupo A, 2013.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design: s. a investigação sistemática e o estudo de materiais e fontes : s. um desenho feito para mostrar a aparência e a funcionalidade de uma peça antes de ela ser criada. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FISCHER, Anette. Construção de vestuário. (Fundamentos de design de moda). Porto Alegre:: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788577806973.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806973/>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Extensão 2	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>5º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a tipologia das ações de extensão. ● Conhecer os diferentes públicos comunitários com os quais as práticas de extensão podem se concretizar. ● Conhecer as bases regulatórias da prática de extensão no IFB. ● Desenvolver ações de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de extensão. ● Diretrizes para as ações de extensão. ● Tipologia das ações de extensão. ● Articulação ensino, pesquisa e extensão. ● Ações extensionistas
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Não há previsão de atividades a distância</p>	
<p>Descrição das atividades de extensão</p>	<p>A disciplina terá um ou mais docentes responsáveis por sugerir a ação de extensão ao início do semestre e conduzir o processo. Será garantido ao estudante matriculado a participação ativa no planejamento e na execução das atividades previstas à comunidade externa de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e os contextos locais.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed., rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2013.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Resolução nº 42/2020 - RIFB/IFB. _____ . Resolução nº 12/2021 - RIFB/IFB.</p> <p>PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ESCOSTEGUY, Cléa C. Educação popular. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021938. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/</p> <p>RÊSES, Erlando da Silva (org.). Universidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015</p> <p>TESTOLINO, Pedro Langella. Extensão universitária: potencial transformado e coprotagonismo na luta pela efetivação de direitos. 2023. 1 recurso online (232 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/11144.</p>	


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Apresentação de Portfólio	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>6º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar, identificar e descrever projetos e/ou produtos da área do Vestuário para fins de apresentação num portfólio; ● Reconhecer e selecionar a forma de divulgação de um portfólio, impresso ou digital, de acordo com o público e a finalidade; ● Ter noções de cores, tipografia e layout; ● Elaborar layout de portfólio; ● Reconhecer processos de impressão; ● Publicar conteúdo em plataformas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo das cores; ● Tipografia; ● Layout; ● Portfólio; ● Plataformas digitais.
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>HESS, Jay; PASZTOREK, Simone. Design gráfico para moda. São Paulo: Rosari, 2010. 240 p. il. 28 cm.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 200 p. : il.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>SALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blucher, 2010. 208 p. il. ISBN 9788521205357.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2. ed, rev. e ampl. São Paulo: Callis, 2005. 191 p. : il. ; 28 cm.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Extensão 3	Habilidades	Bases Tecnológicas
<p>60 horas-relógio 72 horas-aula</p> <p>6º Semestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a tipologia das ações de extensão. • Conhecer os diferentes públicos comunitários com os quais as práticas de extensão podem se concretizar. • Conhecer as bases regulatórias da prática de extensão no IFB. • Desenvolver ações de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de extensão. • Diretrizes para as ações de extensão. • Tipologia das ações de extensão. • Articulação ensino, pesquisa e extensão. • Ações extensionistas
<p>Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância</p>	<p>Não há previsão de atividades a distância</p>	
<p>Descrição das atividades de extensão</p>	<p>A disciplina terá um ou mais docentes responsáveis por sugerir a ação de extensão ao início do semestre e conduzir o processo. Será garantido ao estudante matriculado a participação ativa no planejamento e na execução das atividades previstas à comunidade externa de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e os contextos locais.</p>	
<p>Bibliografia básica</p>	<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 54. ed., rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2013. INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Resolução nº 42/2020 - RIFB/IFB. _____ . Resolução nº 12/2021 - RIFB/IFB. PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930.</p>	
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>ESCOSTEGUY, Cléa C. Educação popular. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021938. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/ RÉSES, Erlando da Silva (org.). Universidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015 TESTOLINO, Pedro Langella. Extensão universitária: potencial transformado e coprotagonismo na luta pela efetivação de direitos. 2023. 1 recurso online (232 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/11144.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Projeto Final em Design de Moda 60 horas-relógio 72 horas-aula 6º Semestre	Habilidades	Bases Tecnológicas
Metodologia para o desenvolvimento das atividades a distância	<p>Nas atividades assíncronas propostas por meio do NEAD, deverá haver a interação necessária para que o ensino ocorra com qualidade, dispondo de estratégias e materiais de apoio didáticos, entre os quais: livros, vídeos, roteiros de trabalho e estudo dirigido. Podem ser utilizadas diferentes tecnologias de apoio, como os ambientes virtuais colaborativos, e-mail, redes sociais, celular e seus aplicativos. Mas todas as atividades deverão ser registradas ao NEAD de alguma forma, para que haja o registro das atividades e a contabilização das presenças.</p>	
Bibliografia básica	<p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: o manual do estilista. 3. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>SORGER, Richard. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
Bibliografia complementar	<p>ANGUS, Emily. Dicionário de moda: movimentos, silhuetas, tipos de vestimenta, design, alfaiataria e costura, tecidos e ornamentos. São Paulo: Publifolha, 2015.</p> <p>FRINGS, Gini S. Moda. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701786. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701786/</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4 Estágio Profissional Supervisionado

Através do estágio o estudante tem a oportunidade de colocar em prática o que aprende nas aulas, fazer relação com as disciplinas cursadas, entrar em contato com o mercado de trabalho, adquirir experiência e preparar-se para futuros trabalhos. É importante lembrar, que para muitos, o estágio é a primeira forma de contato com o mundo profissional.

Conforme as regulamentações do IFB, o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Para o CST em Design de Moda o estágio **não é obrigatório**, porém, os discentes e as discentes poderão fazê-lo por opção.

6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso de Design de Moda deverá ser cumprido dentro do componente PROJETO FINAL EM DESIGN DE MODA. Numa perspectiva prática, trabalhará o desenvolvimento de um projeto de design.

Os trabalhos terão o sentido de possibilitar a pesquisa, análise e criação de projetos de moda para diversas finalidades de acordo com a sua vocação e suas intenções de atuação no mercado. Dentro do campo do Design de Moda, pela estrutura curricular do Curso, espera-se uma produção de projetos em segmentos variados, fugindo do tradicional desenvolvimento de coleções de roupas – porém, não excluindo esta possibilidade, de acordo com os interesses discentes, conhecimentos prévios e adquiridos no decorrer do curso e possibilidades de orientação.

O projeto final em design de moda deverá ser desenvolvido de acordo com o manual específico do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.6 Pesquisa

A participação de alunos em projetos de Pesquisa e Extensão propostos por docentes atuantes no CST em Design de Moda será incentivada constantemente e devem seguir as diretrizes gerais para a realização de atividades de Pesquisa e Inovação, no âmbito do Instituto Federal de Brasília (Resolução 47/2020-RIFB/IFB). O Campus Taguatinga contará, ainda, com um Centro de Formação Tecnológica (CFT) que funcionará como elos de integração entre a educação profissional e o setor produtivo com foco na vivência da prática profissional e a pesquisa dos/das estudantes observando às necessidades contemporâneas da sustentabilidade.

No intuito do incentivo à pesquisa, o *Campus* conta com o Laboratório do Programa de Apoio à Pesquisa Aplicada e Prática Profissional (Papp/Lab). É um laboratório no estilo open labs, que conta com equipamentos voltados à cultura da prototipagem, como impressoras 3D, máquinas de corte a laser em alta resolução, scanner, notebooks, TV Smart, ferramentas e kits de robótica e programação. O laboratório pode ser usado por qualquer aluno participante de um projeto de pesquisa cadastrado.

A organização dos projetos de pesquisa acontece por meio do Grupo de Pesquisa previamente cadastrados no CNPq e autorizados pela Instituição, editais de fomentos junto à PRPI e/ou PREX. De forma a manter intercâmbios de conhecimentos e diálogos interinstitucionais, os alunos poderão, inclusive, participar de projetos de pesquisa cadastrados em outras instituições.

Os projetos poderão ser apresentados em periodicidade não definida, sendo a participação de alunos promovida através de organização interna, seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Brasília e normas vigentes. Poderão, ainda, ser apresentados projetos em linhas de pesquisa diferenciadas, respeitando, dessa maneira, a liberdade individual do pesquisador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.7 Extensão

Em 2018 o CNE por meio da resolução 7 determinou que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A Resolução 15/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA aprovou o Regulamento que trata da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB. Esta normativa considera a extensão, nos cursos de graduação como a ação, ou conjunto de ações, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o IFB e os outros setores da sociedade, assegurando a interação dialógica entre saberes - acadêmico e popular, promovendo a participação efetiva da comunidade, a transformação social e o desenvolvimento local e regional.

São consideradas ações extensionistas as intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa ao IFB e que estejam vinculadas à formação do estudante. Portanto, ações direcionadas apenas a comunidade interna não serão consideradas extensionistas. São exemplos de ação de extensão: exposições, cursos à consultorias a pequenas empresas.

Neste sentido, para operacionalizar essa determinação, o CST em Design de Moda oferecerá 3 componentes curriculares específicos de extensão (CCEE) obrigatórias (extensão 1, extensão 2 e extensão 3) com 60 horas-relógio cada uma, totalizando 180 h (10,34%). Cada disciplina terá uma/um docente responsável por ministrar o componente, sugerir a ação de extensão ao início do semestre e conduzir o processo. Ao estudante matriculado será garantida a participação ativa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

no planejamento e na execução das atividades previstas à comunidade externa de forma a promover o protagonismo estudantil e a sua interação com a comunidade e os contextos locais.

As atividades de extensão curricularizadas deverão, obrigatoriamente, articular-se com os objetivos do curso e com o perfil profissional de conclusão. Todas as ações propostas no âmbito das disciplinas mencionadas deverão estar em acordo com as normas gerais para as ações de extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília – IFB.

Estas disciplinas não terão nenhum percentual de carga horária em EAD e a carga horária é destinada para operacionalizar a ação de extensão, incluindo: planejamento, orientação, execução, acompanhamento e avaliação.

A carga horária dedicada pelos estudantes em ações de extensão extracurriculares poderá ser computada para fins de aproveitamento do componente específico de extensão de acordo com fluxo constante no Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente para aproveitamento de estudos.

Para aproveitamento dos componentes curriculares de extensão, na hipótese de o componente objeto de análise de aproveitamento de estudos não ter sido curricularizado com ações de extensão na instituição de origem, o estudante poderá apresentar, junto com a ementa ou outro documento formal emitido pela instituição de origem em que conste o componente curricular com especificação de carga horária, conteúdo e o histórico escolar, comprovante(s) de ação de extensão realizada fora do componente curricular, a fim de complementar a documentação.

6.8 Atividades Complementares

O curso não adotará carga horária de atividades complementares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.9 Metodologia para as Atividades a Distância

As horas-aula de cada componente curricular são, majoritariamente, presenciais. Entretanto, conforme previsto na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação (MEC), até 40% (quarente por cento) da carga horária do curso poderá se dar por meio da educação a distância (EAD). Essa oferta, necessariamente, utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado (NEaD) como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas. O docente fará o acompanhamento da participação discente por meio fóruns, bem como das atividades entregues via NEaD.

Com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, o NDE trabalhará em parceria com a Diretoria de EaD da Reitoria com vistas à padronização do ambiente virtual a ser utilizado pelo corpo discente.

O plano de ensino de cada componente curricular deverá descrever explicitamente as atividades que serão realizadas na modalidade à distância, respeitando a carga horária definida no plano de curso. Esse planejamento deverá ser entregue aos discentes no início de cada semestre letivo.

7 Critérios e procedimentos de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de saberes

O aproveitamento de estudos se dará conforme o regulamento dos procedimentos administrativos e da Organização Didático-Pedagógica (ODP) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB.

Desta forma, poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares previsto em calendário acadêmico, mediante requerimento acompanhado dos seguintes documentos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Histórico acadêmico;
- Ementas ou outros documentos formais emitidos pela instituição em que constem os componentes curriculares com especificação de carga horária e conteúdo.

Os componentes curriculares poderão ter sido cursados em diferentes cursos de graduação ou de pós-graduação de instituições de ensino superior credenciadas pelos sistemas federal e estadual de ensino. A avaliação da correspondência de estudos recairá sobre o conteúdo dos programas apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares.

Será considerada uma equivalência mínima de 75% tanto na carga horária quanto nos conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso no IFB.

No caso de o estudante apresentar em seu histórico componente(s) aproveitado(s) de outra matriz curricular, ele deverá anexar a ementa ou outro documento formal emitido pela instituição em que foi cursado o componente, e não o emitido pela instituição onde ocorreu o aproveitamento.

É vedado o aproveitamento de estudos que não tenham sido concluídos com êxito na instituição em que foi cursado o componente curricular. O aproveitamento de estudos será limitado a 60% da carga horária total do curso, não podendo haver novo aproveitamento após esse limite ser atingido.

O reconhecimento de saberes é previsto no regulamento dos procedimentos administrativos e da organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB e tem o objetivo de abreviação de estudos visando à integralização dos componentes curriculares constantes das matrizes curriculares dos cursos de graduação do IFB. O exame de reconhecimento de saberes ocorrerá:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- I- ordinariamente, exclusivamente para estudantes com conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, que possuam histórico escolar de curso de educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) e/ou documento que comprove experiência profissional;
- II- extraordinariamente, e uma única vez ao longo do vínculo do estudante com o curso do IFB, para estudantes que tenham cursado no mínimo 75% da carga horária de componentes curriculares obrigatórios e optativos previstos para integralização do curso e que tenham Índice de Rendimento Acadêmico igual ou superior a 8,0, critérios estes comprovados por meio de histórico escolar.

A comissão avaliadora fará uma análise prévia da documentação apresentada na solicitação do exame de reconhecimento de saberes. No caso de validação, a solicitação será encaminhada para a banca de avaliação. O exame será realizado por componente curricular, não se aplicando aos componentes de extensão e ao projeto final em design de moda.

O estudante deverá fazer requerimento ao Registro Acadêmico solicitando a aplicação do exame de reconhecimento de saberes, indicando o(s) componente(s) curricular(es) constante(s) da matriz do curso em que está matriculado.

8 Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

Os critérios de avaliação do ensino superior devem estar de acordo com os procedimentos administrativos e da organização didático-pedagógica dos Cursos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB (Resolução 19/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA).

Os critérios e valores das avaliações adotadas pelo corpo docente deverão ser explicitados aos alunos e alunas no início do período letivo, por meio dos Planos de Ensino, que devem estar em consonância com o Plano de Curso, LDB, diretrizes e missão do IFB.

A prática docente, para a avaliação, deve ser pautada na escolha de avaliação formativa que favoreça a avaliação durante o processo de aprendizagem. Várias estratégias podem ser utilizadas como procedimentos avaliativos, tais como avaliações diagnósticas, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, debates, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas (com ou sem consulta; individuais ou em grupos), produções orais, relatórios de pesquisa e visitas técnicas, entrevistas, fichamentos, seminários, montagem de curtas, documentários, painéis, portfólios, entre outros.

Para cada componente curricular, com exceção do projeto final em design de moda serão adotadas, no mínimo, três avaliações. Para ser considerado aprovado, cada discente deverá obter, pelo menos, 60% de aproveitamento da nota e 75% de presenças. Aos(as) estudantes com dificuldades de aprendizagem será proporcionado horário de atendimento individualizado com os docentes de cada componente curricular, recuperação paralela com vistas ao redimensionamento do trabalho educativo na perspectiva da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como suporte pedagógico prestado pela Coordenação Pedagógica

Na avaliação dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adequações aos instrumentos avaliativos e os apoios necessários, previamente solicitados pelo estudante, inclusive tempo adicional para realização e entrega de instrumentos avaliativos, conforme as características da deficiência ou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

outra necessidade específica, respeitando ainda os princípios dos tempos e formas diversas de aprendizagem.

9 Infraestrutura: instalações, equipamentos e biblioteca

9.1 Instalações e equipamentos

A infraestrutura disponível do Instituto Federal de Brasília Campus Taguatinga permite a realização do CST em Design de Moda proposto. Os recursos materiais e as instalações dos laboratórios, oficinas, ateliês, equipamentos, utensílios e insumos necessários são:

LABORATÓRIOS/OFICINAS/ATELIÊS:	Área (m ²)
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	66
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO	66
LABORATÓRIO DE MODELAGEM	66
LABORATÓRIO DE COSTURA	66
ATELIÊ DE CONFECÇÃO	66
LABORATÓRIO DE MANUALIDADES	66
LABORATÓRIO DE PROJETOS DO VESTUÁRIO	39
SALA DE DESENHO	52,1
LABORATÓRIO DE PESQUISA E TÊXTEIS	52,1
DEPÓSITO	39
ATELIÊ DE MOULAGE	39



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os equipamentos específicos e materiais previstos com as quantidades por item, indicados a seguir estão disponíveis e atualizados assim como os recursos tecnológicos que irão proporcionar a formação discente.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Datashow com suporte
32	Microcomputadores Pentium IV; 2,4 GHZ a 3,0 GHZ; RAM: 256 MB a 1024 MB; HD: 80GB; gravador de DVD; monitor: 17".
32	Cadeiras com rodas
01	Mesa do professor
01	Cadeira do professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
02	Armários altos
01	Armário médio
02	Cadeiras com rodas
15	Máquinas industriais (1 Cós anatômico, 1 Fechadeira de braço, 1 Filigrana, 1 interloque, 1 reta, 1 Zig zag, 2 Pespontadeiras, 2 Elastiqueiras, 5 Galoneiras)
01	Maquina fusionadeira
01	Máquina bordadeira 2 cabeças
01	Máquina enfestadeira com mesa de corte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE MODELAGEM	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Mesa do professor
01	Cadeira do professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
02	Armários altos
01	Armários médios
30	Manequins acolchoados para uso na modelagem
04	Mesas para corte e modelagem
28	Cadeiras com rodas
02	Cadeiras fixas
01	Máquina industrial de costura reta
01	Máquina industrial de costura interloque
01	Prensa térmica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE COSTURA	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio e corte
06	Banquetas acolchoadas
01	Armário médio
01	Ferro industrial com caldeira
20	Máquinas industriais de costura reta
05	Máquinas industriais de costura overloque
03	Máquinas industriais de costura interloque
28	Cadeiras fixas


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATELIÊ DE CONFEÇÃO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio e corte
06	Banquetas acolchoadas
01	Armário médio
01	Ferro industrial com caldeira
06	Máquinas de costura industrial interloque
03	Máquinas de costura industrial reta
07	Máquinas de costura industrial galoneira
01	Máquinas de costura industrial caseadeira eletrônica
01	Máquinas de costura industrial caseadeira mecânica
01	Máquina de costura industrial ponto invisível
05	Máquina de costura industrial ponto corrente
01	Máquina de costura industrial botoneira
01	Máquina de costura industrial travete
26	Cadeiras fixas


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE MANUALIDADES	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio
10	Cadeiras
03	Mesas retangulares altas
35	Banquetas acolchoadas
01	Prensa térmica com mesa
03	Armários altos
02	Armários médios
01	Armário baixo

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SALA DE DESENHO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
26	Pranchetas de desenho
26	Cadeiras ergonômicas
01	Mesa do professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE PESQUISAS E TÊXTEIS	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Mesa do professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Máquina de costura industrial reta
01	Máquinas de costura industrial interloque
03	Mesas retangulares
28	Cadeiras fixas e com rodas
01	Armário alto
03	Armários baixos
01	Arara preta fixa
01	Vitrine com rodas para bonecas


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LABORATÓRIO DE PROJETOS DO VESTUÁRIO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa retangular
10	Cadeiras com rodas
04	Cadeiras fixas
01	Ferro industrial com caldeira
02	Máquinas de costura industrial reta
01	Máquina de costura industrial overloque
01	Máquina de costura industrial galoneira
02	Armários altos
01	Armário médio
01	Plotter Audaces
02	Computadores (com gabinetes e monitores)
01	Sistema Audaces instalado em um dos computadores
01	Mesa digitalizadora Audaces
02	Manequins acolchoados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

DEPÓSITO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
06	Armários baixos
01	Armários médios
07	Armários altos
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
25	Manequins de exposição feminino e masculino
07	Araras pretas fixas
12	Araras cromadas com rodas
07	Estantes de ferro
	Equipamentos armazenados nos armários (mesa de luz, máquina filmadora, máquina fotográfica, notebook, tripé, vaporizadores de roupas, ferros domésticos e semi industriais)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATELIÊ DE MOULAGE	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
03	Armários altos
01	Mesa de corte
01	Mesa quadrada
01	Mesa do professor
05	Cadeiras com rodas
20	Banquetas
33	Manequins acolchoados

9.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFB Campus Taguatinga possui cerca de 10.000 mil volumes, com títulos, prioritariamente, nas áreas dos cursos ofertados pelo Campus Taguatinga que são Eletromecânica, Informática, Física e Moda/Vestuário, além de literaturas nacional e estrangeira, trabalhos de conclusão de curso e periódicos. Do acervo total, 2.000 exemplares são referentes à Produção do Vestuário e Design de Moda.

Atualmente, conta com aproximadamente 500m² de área, localizada no piso superior do bloco administrativo do *Campus* e o acesso pode ser feito por meio das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

escadas ou do elevador, preferencialmente para portadores com necessidades específicas de acesso.

Proporciona aos usuários espaço para estudo individual, 6 (seis) salas de estudo em grupo, cabines de estudos, espaço de convivência e de leituras, oferece os serviços de: empréstimo domiciliar; apoio na localização de livros e informações; computadores com acesso à Internet.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem, ainda, acesso ao serviço de acervo digital Minha Biblioteca (<https://dliportal.zbra.com.br/Login.aspx?key=IFB>), plataforma digital de livros técnicos e científicos das principais editoras do país. A plataforma disponibiliza mais de 10 mil títulos que podem ser acessados de forma remota e simultânea, a qualquer hora e lugar, a partir de todo dispositivo com Internet.

9.4 Acessibilidade

O *Campus* conta com as seguintes adaptações para pessoas com necessidades específicas:

- Caminho acessível ligando todas as instalações do *Campus*;
- Mapas táteis em cada bloco;
- 2 plataformas elevatórias para cadeirantes (uma que leva à biblioteca e uma no auditório);
- Rampas com inclinações adequadas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida que dão acesso aos blocos de sala de aulas;
- Todos os banheiros contam com cabines acessíveis para cadeirantes /ou pessoas com mobilidade reduzida.

9.5 Inclusão e diversidade

No Campus Taguatinga existem três núcleos que trabalham diretamente com os temas de inclusão e diversidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- a) **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)** é um setor consultivo que responde pelas atividades de inclusão das pessoas com necessidades específicas nos 10 campi do IFB. A finalidade desse núcleo é promover a quebra de barreiras atitudinais, educacionais, arquitetônicas e comunicativas, de forma a promover inclusão na educação profissional e tecnológica. O núcleo foi estabelecido por meio da Resolução nº 24/2013, que regulamenta o funcionamento e as atribuições do NAPNE.
- b) **O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)** é um núcleo propositivo e consultivo de promoção, planejamento e execução de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, no âmbito do CTAG e em suas relações com a comunidade externa.
- c) **O Núcleo de Gênero e Sexualidade (NUGEDIS)** é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade, no âmbito do CTAG e em suas relações com a comunidade externa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10 Corpo docente e técnico

10.1 Corpo docente

Prof. Esp. Adriano Sérgio Bezerra de Oliveira

Titulação: Especialização em Arte Educação

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Prof. Me. Alexandre Guimarães Rodrigues

Bacharelado em Design de Moda

Mestrado em inovação em comunicação e economia criativa

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Esp. Amélia Pena de Faria Sousa

Graduação em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas

Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Esp. Camila Rodrigues da Fonseca

Bacharelado em Moda

Especialização em Moda, Criação e Produção

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Prof. Dr. Francisco Nunes dos Reis Junior

Bacharelado em Administração

Especialização em Arte Educação: cultura brasileira e linguagens artísticas contemporâneas

Mestrado em Administração

Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Prof. Me. José Oliver Faustino Barreira

Graduação em História

Especialização em Filosofia

Mestrado em História

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Ma. Juliana Aragão Lemes da Costa

Graduação Tecnológica em Design de Moda

Especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação

Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Ma. Juliana Rangel de Moraes Pimentel

Graduação em Engenharia Têxtil

Mestrado em Engenharia Mecânica

Doutoranda em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Esp. Moema Carvalho Lima

Bacharelado em Design de Moda

Especialização em Primeira Gerência em Gestão de Negócios – Marketing

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª. Ma. Priscila Bosquê de Almeida Batista

Bacharelado em Design de Moda

Especialização em Arte e Cultura de Moda

Mestrado em Artes

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Profª. Ma. Rafaela Felipe Asmar

Bacharelado em Design de Moda

Mestrado em Cultura Visual

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

Profª Ma. Suzana Curi Guerra

Bacharelado em Desenho Industrial – Programação Visual

Especialização em Gestão da Qualidade em Serviços

Especialização em Arte Educação: cultura brasileira e linguagens artísticas contemporâneas

Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional

Regime de contratação: Dedicção Exclusiva

10.2 Corpo técnico

SETOR	CARGO	QUANTIDADE
Coordenação de Tecnologia da Informação	Técnico em informática	3
Biblioteca	Bibliotecário	4
Registro Acadêmico	Técnico administrativo	4
Assistência Estudantil	Técnico em assuntos educacionais	4
Coordenação de Vestuário	Técnico de laboratório	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11 Certificados e diplomas a serem emitidos

Será concedido ao estudante concluinte o diploma de curso superior de tecnologia em Design de Moda, acompanhado de histórico escolar.

Para fazer jus ao diploma, o estudante deverá estar com a situação regular com relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

12 Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado conforme a Política de Acompanhamento de Egressos do IFB (Resolução 43/2018 - RIFB/IFB).

13 Experiências exitosas

Nos últimos anos, o curso de Design de Moda tem sido uma incubadora de talentos e de sucesso estudantil. As experiências exitosas que surgiram de um ambiente criativo e educacional são testemunhas do nosso compromisso em formar profissionais altamente qualificados e criativos.

Podemos citar os seguintes exemplos de experiências exitosas no processo educacional e formação cidadã do corpo discente no curso de Design de Moda:

a) **Programa de promoção à permanência:** Os programas da Assistência Estudantil têm como objetivo minimizar desigualdades sociais vivenciadas pelos estudantes, de forma a contribuir com sua permanência na escola e com a conclusão dos seus estudos no instituto. Para se candidatar, os interessados devem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

b) **Programa pincel:** O programa é destinado a apoiar projetos de estudantes do IFB. Visa promover a interação da escola/comunidade, identificar talentos culturais e esportivos, contribuir para a promoção do respeito à diversidade e inclusão social, valorizar as culturas locais e regionais e contribuir para o bem-estar do discente e sua permanência na instituição. Este Programa já rendeu projetos inclusivos, como o "Moda Fora do Armário" e dezenas de oficinas incríveis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

como "IFashion" e projetos de Sustentabilidade com o uso aplicações de Tye Die e folhagens, inclusive com participações de público externo, idealizadas e ministradas por estudantes.

c) **Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico e Científico (PADTC):** visa estimular o desenvolvimento dos estudantes em sua formação intelectual, acadêmica, técnica e profissional, possibilitando a formação integral do discente. O edital refere-se à concessão de auxílio financeiro individual ao estudante e contempla o apoio à participação do aluno em eventos técnico-científicos, como congressos, conferências, convenções, jornadas, fóruns, encontros, simpósios, seminários, feiras profissionais, minicursos, mesas-redondas, rodas de conversa, colóquios, workshops e oficinas.

d) **Monitoria:** o programa visa Proporcionar reforço e atender aos estudantes que estejam com dificuldade de aprendizagem, promover a integração entre os(as) discentes, Professores e técnicos(as) do IFB, contribuir para um maior envolvimento do(a) estudante com o IFB. Estimular a participação dos(as) estudantes no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino e propiciar uma melhor formação acadêmica ao estudante. Esse programa acontece em horário diferente do turno do curso e é de meio de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento.

e) **Concursos:**

- 1) Estudante do curso de Design de Moda do Campus Taguatinga venceu premiação Destaque de Moda do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac DF). O estudante, de 19 anos, conquistou o prêmio de melhor coleção unissex.
- 2) Jovens Talentos Pierre Cardin: Duas alunas do cursos foram selecionadas pela equipe da Maison, que escolheu, dentre projetos de instituições do Brasil todo, apenas 40 estudantes finalistas. A inspiração para os projetos foi à obra de Cardin, com seu futurismo e espírito vanguardista, com o toque autoral de cada uma das projetistas.

f) **Exposições:** o Mezanino do Espaço Cultural Renato Russo, a exposição "Tessitura de Ontem e Hoje: O Cortiço em 2023 — Uma exposição de Moda com um olhar contemporâneo sobre as personagens da obra de Aluísio Azevedo". A



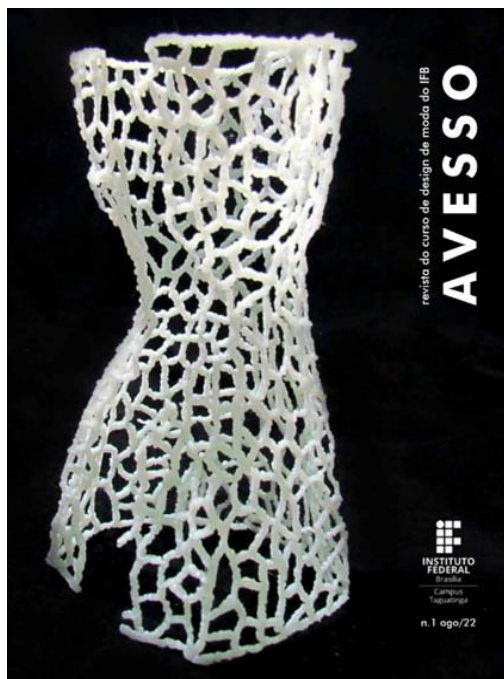
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

mostra foi resultado do trabalho dos alunos do curso de Design de Moda do Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Taguatinga. A exposição foi reapresentada no evento Sebrae LabDay Moda. (O portfólio completo está disponibilizado no link: <https://encurtador.com.br/jmO23>)

g) **Revista Avesso:** A revista Avesso é um projeto coletivo que proporciona aos estudantes criar uma revista coletivamente, realizando entrevistas, elaborando e revisando textos e criando o layout da publicação. O objetivo da Avesso é fortalecer e divulgar o IFB, o curso de Design de Moda e sua produção acadêmica, além de dar visibilidade às diversas possibilidades de atuação de um designer de moda.

- Primeira edição:



Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1-YQtbwSnD5RCKxEivP6p2yq5Gw9ZQo5T/view>

- Segunda edição:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília



Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/12jH9_9tmrjBGW4ZBE1KYQH3sTdsG8VZi

No curso de Design de Moda, valorizamos não apenas o desenvolvimento das habilidades técnicas dos nossos alunos, mas também a sua criatividade, inovação e compromisso com a sustentabilidade. Estas experiências exitosas são exemplo do nosso compromisso em preparar os futuros profissionais da moda, equipados com a capacidade de criar, inovar e influenciar positivamente a indústria.

14 Assistência estudantil

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2030 a Assistência Estudantil representa um dos caminhos para auxiliar no atendimento às necessidades dos estudantes de forma integrada ao desenvolvimento pedagógico e ao exercício da cidadania. A política é integrada e articulada com outras políticas do Instituto, relacionadas ao ingresso e à formação integral dos estudantes,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

priorizando-os conforme suas especificidades previstas na legislação. Enquanto mecanismo de garantia de direito social, a assistência estudantil tem como finalidade apoiar os recursos necessários para superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, minimizando, dessa forma, a evasão escolar e garantindo trajetórias escolares positivas. Nesse sentido, ela transita em todas as áreas dos direitos básicos, considerando as especificidades de cada *campus*, e compreende ações previstas na legislação em vigor.

Nesse sentido, as ações da assistência não se limitam a programas financeiros, mas abarcam outras ações que buscam promover a igualdade de oportunidades, e a qualidade geral de vida dos estudantes.

No IFB o corpo discente pode participar de No IFB o corpo discente pode participar de programas de auxílio permanência; auxílio emergencial; programa de monitoria; programa de apoio ao desenvolvimento técnico-científico; programa de incentivo à cultura, esporte e lazer e programa de auxílio digital.

Por meio desses programas, discentes são responsáveis pela concepção, execução e prestação de contas de eventos atrelados ao mundo do trabalho. Esse tipo de programa demonstra ser inovador e um diferencial na formação dos discentes.

- O programa PINCEL é destinado a apoiar projetos de estudantes do IFB. Visa promover a interação da escola/comunidade, identificar talentos culturais e esportivos, contribuir para a promoção do respeito à diversidade e inclusão social, valorizar as culturas locais e regionais e contribuir para o bem-estar do discente e sua permanência na instituição.
- O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico e Científico (PADTC) visa estimular o desenvolvimento dos estudantes em sua formação intelectual, acadêmica, técnica e profissional, possibilitando a formação integral do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

discente. Destina-se à concessão de auxílio financeiro individual ao estudante e contempla o apoio à participação do aluno em eventos técnico-científicos, como congressos, conferências, convenções, jornadas, fóruns, encontros, simpósios, seminários, feiras profissionais, minicursos, mesas-redondas, rodas de conversa, colóquios, workshops e oficinas.

A Assistência Estudantil é pautada no Decreto 7.234/2010 e, no IFB, consta delineada na Política de Assistência Estudantil (PAE). A PAE é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que buscam contribuir para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, como garantia ao direito social à educação com qualidade e à uma formação integral (Resolução 41/2020 RIFB/IFB).

Possui os objetivos de democratizar e promover as condições de permanência dos estudantes como um dos meios para o êxito escolar; prevenir e minimizar a retenção, a reprovação e a evasão escolar por meio de ações de cunho pedagógico, psicológico e social, bem como por meio da oferta de programas específicos; contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, dentre outros.

A Política de Assistência Estudantil do IFB é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Políticas Estudantis (DRPE) e da Coordenação de Permanência e Ações Pedagógicas Estudantis (CPAPE). A execução das ações e programas no âmbito dos campi são realizadas pelas Coordenações de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO. Brasília: MTE, SPPE, 2018.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988

_____. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. no Distrito Federal, 2005.

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: Junho, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2021. Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2022.

COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2008.

FIRJAN. Mapeamento da indústria criativa no Brasil, 2015.

_____. Mapeamento da indústria criativa no Brasil, 2019.

HOWKINS, J. The Creative economy. Nova Iorque: Penguin, 2004.

Instituto Federal de Brasília (IFB). Resolução nº 10/2015

_____. Resolução nº 32/2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

_____. Resolução nº 12/2021 - RIFB/IFB

_____. Plano de desenvolvimento institucional 2019/2023

_____. Resolução nº 42/2020 - RIFB/IFB.

_____. Resolução 47/2020-RIFB/IFB.

_____. Resolução 15/2022 - CS/RIFB/IFBRASILIA.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: MORAN, José;

SEBRAE. APL de Vestuário: plano de desenvolvimento preliminar. Brasília: 2007.

_____. Foco no Mercado: Pesquisa de dados secundários vestuário. Brasília: 2010.

_____. Pesquisa de dados secundários do segmento vestuário do DF, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. A Geografia do varejo de moda no Brasil, 2022. São Paulo, 2022. 36 p.

Documento Digitalizado Público

PPC - Design de Moda - Documento Timbrado

Assunto: PPC - Design de Moda - Documento Timbrado
Assinado por: Francisco Junior
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Francisco Nunes dos Reis Junior, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - TG-GRAD-TD**, em 29/12/2023 17:21:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 547962

Código de Autenticação: faa5540452

